

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA
CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E *FOLHA DE S. PAULO* APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2026

Revista

Uirapuru

28, 29 e 30 de maio

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 18




Ao reunir esses vários trechos, aberturas e prelúdios de óperas de Richard Wagner, o concerto de hoje mostra que a originalidade do compositor não depende do espetáculo total para se impor: ela já está inscrita na maneira como a orquestra pensa, antecipa e recorda os seus “dramas musicais”. Assim, o público não ouve uma mera sequência de páginas famosas, mas uma mesma ideia atravessando mundos diversos: a música como linguagem capaz de recriar o mito, fabricar o tempo e transformar sons em sentido. A obra de arte total se revela, finalmente, como unidade de experiência, transformando a própria audição em uma forma de ritual.

Como essas novidades cênicas e musicais precisavam de um novo espaço para alcançar o máximo efeito, o próprio Wagner projetou um teatro revolucionário, o Bayreuther Festspielhaus, construído entre 1872 e 1876 com o objetivo de acolher a “obra de arte total”. O fosso coberto e a orquestra invisível fazem o som parecer emanar da própria cena, em um fluxo contínuo.

28 de maio
quinta-feira
20h

29 de maio
sexta-feira
20h

30 de maio
sábado
16h30

 Transmissão ao vivo

RICHARD WAGNER

Alemanha, 1813 - Itália, 1883

**Sala
São
Paulo**

**Orquestra Sinfônica do
Estado de São Paulo - Osesp**
Marc Albrecht regente
Aile Asszonyi soprano

RICHARD
WAGNER
1813–1883
Lohengrin: Prelúdio
1850
10 minutos

RICHARD
WAGNER
1813–1883
Os mestres cantores de Nuremberg: Abertura
1868
9 minutos

RICHARD
WAGNER
1813–1883
Tannhäuser: Abertura e Bacanal
1845
14 minutos

Intervalo de 20 minutos

RICHARD
WAGNER
1813–1883
O crepúsculo dos deuses: Seleção
1876
1. Prelúdio: Aurora e viagem de Siegfried pelo Reno
2. Ato 3: Morte de Siegfried e marcha fúnebre
3. Ato 3: Canto final de Brünnhilde
32 minutos

Lohengrin: Prelúdio
1850

Instrumentação

3 flautas
2 oboés
corne-inglês
2 clarinetes
clarone
3 fagotes
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
cordas

Em pleno romantismo, Richard Wagner recuperou temas medievais para renovar completamente a ópera, repensada por ele como um “drama musical” capaz de configurar uma “obra de arte total” [*Gesamtkunstwerk*]. Seu objetivo era integrar palavra, gesto, mito, cenário, figurino e música num único organismo expressivo, capaz de expressar a totalidade dos contraditórios sentimentos humanos. Para isso, a orquestra não podia mais funcionar como mero “acompanhamento” dos cantores; ela se transforma na instância que tece relações, comenta os poemas e os libretos (escritos pelo próprio Wagner), sustenta a ação dramática e prolonga suas consequências.

Agora você vai ouvir...

Uma música que nasce pouco a pouco, quase sem peso, e vai se espalhando por toda a orquestra até um auge que resplandece e se desfaz, antecipando o drama de confiança e incerteza retratado na ópera. A protagonista Elsa, injustamente acusada de ter matado seu próprio irmão, invoca em sua defesa um cavaleiro misterioso, Lohengrin, que a salva sob a condição de ela nunca perguntar seu nome. Sem narrar ações ou caracterizar personagens, o *Prelúdio* retrata o amor ideal como algo frágil, permeado de fé e desconfiança, o que transforma a orquestra em elemento narrativo, pensando e preparando a cena antes de qualquer palavra.



Cenário do 2º ato de *Lohengrin*, de Richard Wagner, na remontagem apresentada pela Ópera Estatal de Dresden em 1º de setembro de 1929.



A estreia de *Lohengrin* ocorreu em 28 de agosto de 1850, em Weimar, na Alemanha, sob a regência de Franz Liszt [1811-1886], um dos principais defensores da obra de Wagner durante seu exílio político. Unidos inicialmente por forte admiração artística e intensa troca intelectual, essa amizade sofreu grande abalo com o relacionamento extraconjugal entre Cosima, filha de Liszt casada com o maestro Hans von Bülow, e Wagner, e posteriores separação e casamento. Liszt também foi uma das primeiras pessoas a quem Wagner exibiu a partitura de *Lohengrin*, como escreveu em uma carta de 20 março de 1849: "Liszt receberá em breve um pacote de notas da minha esposa, deixe que ele abra. Quero que ele leia com atenção a partitura de [minha ópera] *Lohengrin*, é meu último trabalho e o mais maduro. Até o momento, não a mostrei a artista algum e, portanto, não soube de ninguém que impressão causa. Tenho muita curiosidade em saber o que Liszt pensa sobre isto!".

O *Prelúdio de Lohengrin* realiza essa função, não antecipando a futura ação dramática com a apresentação de temas contrastantes, mas buscando inserir o público em um ambiente de sonho quase místico. O ouvinte percebe não apenas a diversidade dos sons organizados, mas a forma como a música ganha profundidade semântica e acústica. A isso se soma um delicado controle de volume e de presença (sons que parecem próximos ou remotos, reais ou fantasmagóricos) e a distorção consciente do “som natural” dos instrumentos. A paleta orquestral é expandida não só em tamanho, com a incorporação de novos instrumentos, mas também em dinâmica e função. O princípio clássico de uma comunidade de instrumentos “conversando” é substituído por uma orquestração que constrói estruturas por famílias — cordas, madeiras, metais, percussão — organizadas como planos e massas em movimento.

Jorge de Almeida

Doutor em filosofia e professor de Teoria Literária e Literatura Comparada na USP. Tradutor e ensaísta, é colaborador da Academia de Música da Osesp.

RICHARD WAGNER

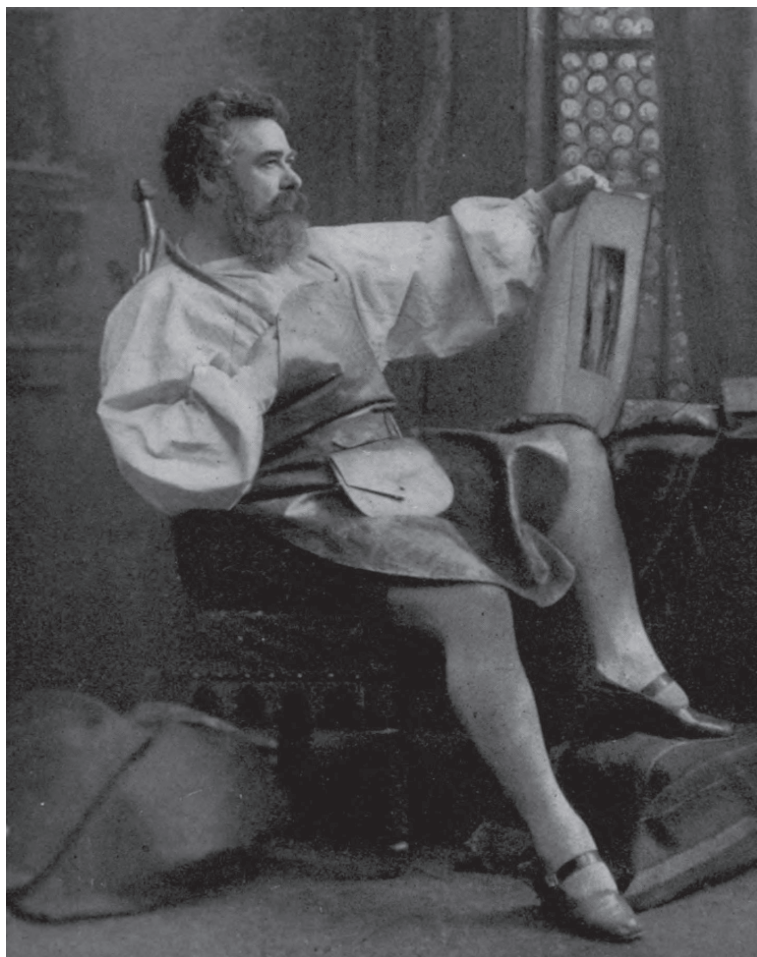
Alemanha, 1813 - Itália, 1883

Os mestres cantores de Nuremberg: Abertura
1868

Instrumentação

piccolo
2 flautas
2 oboés
2 clarinetes
2 fagotes
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
harpa
cordas

A organização estrutural dos naipes aparece com clareza na *Abertura de Os mestres cantores de Nuremberg*, uma entrada solene que antecipa o confronto, retratado na ópera, sobre os valores da própria criação poética e musical. Nesse sentido, as aberturas e prelúdios das óperas de Wagner deixam de ser prólogos decorativos destinados a “aquecer” o público; passam a funcionar como um portal para uma experiência artística quase religiosa, condensando o horizonte afetivo e simbólico da obra e educando a escuta para o discurso musical wagneriano, marcado por um tempo de tensão contínua, memória e transfiguração.



Na imagem, Emil Fischer [1838–1914] como Hans Sachs, em 1886.

Na Nuremberg medieval, o jovem Walther quer se casar com a bela Eva, mas para isso precisa vencer um concurso de canto regido por regras ancestrais. Com a ajuda do mestre Hans Sachs, o poeta concilia invenção e tradição, vencendo o concurso, que termina como uma celebração da “sagrada arte alemã”. O gesto afirmativo dos metais e das cordas ressalta a solenidade do evento, enquanto passagens dançantes sugerem a leveza de uma animada festa urbana. A abertura funciona como um “drama em miniatura”: tradição e invenção não são apenas temas, mas princípios formais que disputam o mesmo material sonoro.

Jorge de Almeida

RICHARD WAGNER

Alemanha, 1813 - Itália, 1883

Tannhäuser: Abertura e Bacanal
1845

Instrumentação

piccolo
3 flautas
2 oboés
2 clarinetes
2 fagotes
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
2 harpas
cordas

Em *Tannhäuser*, dois momentos diversos, a *Abertura* e o *Bacanal*, um balé composto para a estreia parisiense, explicitam o conflito essencial da ópera, contrapondo o coro dos peregrinos cristãos ao frenesi sensual da morada de Vênus. O trovador Tannhäuser abandona os prazeres pagãos para se reintegrar ao mundo cristão e conquistar o amor de Elisabeth, enquanto a música de Wagner oscila entre os dois mundos, exaltando tanto a afirmação da vida quanto a possibilidade de redenção pela morte. A abertura espelha a dicotomia: harmonia compassada e solene para o coral dos peregrinos, frases cromáticas e ritmos insinuantes em homenagem à deusa do amor.



Tannhäuser acompanha o cavaleiro e poeta Tannhäuser, dividido entre dois amores e dois modos de vida. De um lado está Vênus, deusa do amor sensual, em cujo reino ele vive entregue aos prazeres; de outro, Elisabeth, jovem pura e devota que o ama e representa a possibilidade de redenção espiritual. Ao retornar ao mundo humano, Tannhäuser participa de um torneio de canto no castelo de Wartburg, onde entra em conflito com os demais cavaleiros ao defender o amor carnal. Entre eles está Wolfram von Eschenbach, amigo leal de Tannhäuser e também apaixonado por Elisabeth. Após ser condenado e partir em peregrinação a Roma em busca de perdão, Tannhäuser retorna desesperado, acreditando-se amaldiçoado. O sacrifício de Elisabeth, porém, conduz à sua redenção final. Cena de Tannhäuser na Ópera de Paris, durante a produção parisiense de 1861.

Jorge de Almeida

RICHARD WAGNER

Alemanha, 1813 - Itália, 1883

O crepúsculo dos deuses: Seleção
1876

Instrumentação

piccolo
3 flautas
3 oboés
corne-inglês
3 clarinetes
clarone
3 fagotes
8 trompas
4 tubas wagnerianas
3 trompetes
trompete baixo
4 trombones
trombone baixo
tuba
tímpanos
percussão
6 harpas
cordas

O Festspielhaus, teatro do Festival de Bayreuth, foi inaugurado em 1876, para a estreia do ciclo de *O anel do Nibelungo*. O espaço é, até hoje, uma das salas de concerto mais singulares do mundo: o proscênio duplo coloca o palco entre quatro paredes; e a quarta parede, por estar aberta para o público, cria a impressão de que o palco que se vê seria o palco de um outro teatro. O fosso orquestral, visando a concentração do público nos atos operísticos, posiciona a orquestra em um nível abaixo do palco e a recobre com um tipo de tecido, fazendo com que o som se torne mais natural em conjunto com a cena.

Na tetralogia de óperas *O anel do Nibelungo*, na qual Wagner trabalhou entre 1850 e 1876, essa condição acústica favorece dois procedimentos wagnerianos: a orquestra como narrativa subterrânea e a utilização de timbres e motivos como signos da ação. O conjunto de “motivos condutores” (leitmotive) exige, assim, uma delicada atenção aos vários sentidos da relação entre texto e música. Na última obra do ciclo, *O crepúsculo dos deuses*, a orquestra ocupa seu lugar definitivo como memória histórica do mito. Motivos retornam não como “temas”, mas como metamorfoses carregadas de cicatrizes: o heróico reaparece como fragilidade; o luminoso como obscurecimento; a promessa como ruína.

Siegfried chega à corte dos Gibichungos, uma linhagem real às margens do Reno, onde é envolvido pelas intrigas de Hagen, filho do anão Alberich e interessado em recuperar o anel mágico forjado a partir do ouro do Reno – objeto que concede poder absoluto, mas carrega uma maldição destrutiva. Após beber uma poção que lhe apaga a memória, Siegfried esquece seu amor por Brünnhilde e acaba traindo-a ao ajudar Gunther a conquistá-la. Manipulado pela disputa em torno do anel, o herói é assassinado durante uma caçada. Ao descobrir a verdade, Brünnhilde compreende plenamente o ciclo de ambição, violência e ruína provocado pelo anel. Em um gesto final de renúncia e redenção, ela cavalga para dentro da pira funerária de Siegfried, devolve o anel às Filhas do Reno e desencadeia o incêndio de Valhala, o grandioso palácio dos deuses governado por Wotan, precipitando a queda do mundo divino e o fim da antiga ordem.

“Brünnhilde: Empilhem ali para mim,
à beira do Reno, um monte de lenha
maciça!

Que a chama arda alta e brilhante,
consumindo o nobre corpo do mais
ilustre herói.

Tragam seu cavalo,
para que ele siga comigo o guerreiro;

pois compartilhar a honra mais sagrada
do herói
é o que anseia o meu próprio corpo.

Cumpram as palavras de Brünnhilde!”

[“Aurora e viagem de Siegfried pelo
Reno”, tradução de Daniel Arellí]

Siegfried é enredado por intrigas, esquece Brünnhilde e a trai; manipulado, acaba assassinado. Brünnhilde compreende a maldição do anel e se sacrifica, devolvendo o anel às águas e precipitando a catástrofe final do mundo dos deuses.

Jorge de Almeida



Acesse esta e
demais edições da
Revista Uirapuru.



Assista ao *Falando de
Música* da semana.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Marc Albrecht
regente

Reconhecido internacionalmente por suas interpretações do repertório tardorromântico e por sua atuação na música contemporânea, Albrecht é Regente Principal da Sinfônica da Antuérpia a partir desta temporada. Entre 2011 e 2020, ocupou esse cargo na Filarmônica da Holanda e na Ópera Nacional Holandesa. Já regeu as Filarmônicas de Berlim, de Seul e de Munique, a Orquestra Nacional da França, a Orquestra Gulbenkian, a Sinfônica Nacional da RAI, a Sinfônica da NHK e a Orquestra de Cleveland. Seus compromissos recentes incluem concertos com a Sinfônica Alemã de Berlim, a Sinfônica de Castilla y León, a Orquestra Real Sinfônica de Sevilha e a Filarmônica de Dresden. No campo operístico, apresenta-se regularmente em algumas das principais casas de ópera do mundo, entre elas a Royal Opera House de Londres, a Ópera de Paris, a Ópera Estatal da Baviera e a Semperoper de Dresden. Em 2021, recebeu o Prêmio Opus Klassik de Regente do Ano por sua gravação de *Die Seejungfrau*, de Zemlinsky, lançado pelo selo Pentatone com a Ópera Nacional Holandesa e a Filarmônica dos Países Baixos.



Aile Asszonyi
soprano

A soprano estoniana Aile Asszonyi tem se destacado internacionalmente sobretudo por suas interpretações do repertório dramático de Wagner e Strauss. Na temporada 2024-2025, retornou à Ópera Real de Versailles e à Ópera de Frankfurt, além de ter se apresentado em concerto com a Sinfônica Nacional da Estônia. Entre seus compromissos recentes, destaca-se a estreia no Festival de Bayreuth. Já se apresentou em importantes casas de ópera e salas de concerto da Europa, entre elas a Ópera Alemã de Berlim, a Ópera de Bonn, o Concertgebouw de Amsterdã e as Óperas Nacionais da Estônia, da Letônia e da Lituânia. Finalista do Queen Elisabeth Competition, em Bruxelas, recebeu o Prêmio dos Doadores do Concurso Rainha Elisabeth. Iniciou sua carreira no Coro Filarmônico de Câmara da Estônia e estudou canto na Academia de Música da Estônia, no Opera Studio de Amsterdã e na Academia de Carlo Bergonzi, na Itália.



Estação
Motiva
Cultural

Junho na Estação

3 E 17 JUN *Jazz na Estação*
QUA 19H30 Flux Trio

5 JUN *Temporada Osesp*
SEX 19H Semana do Meio Ambiente:
cantos da terra e do espírito

6 JUN *Especial Jocy de Oliveira*
SÁB 18H concerto com exibição
de documentário

7 JUN *Temporada Osesp*
DOM 18H Recital: Nelson Goerner (piano)

12 E 14 JUN *Refazendo o Disco*
SEX 20H30 "Voadeira", de Mônica Salmaso
DOM 18H com convidados

16 JUN *Diálogos na Estação*
TER 20H30 Dori Caymmi e Marcelo Bratke
em Saudades do Brasil

21 JUN *Temporada Osesp*
DOM 18H Câmara: vozes e sopros
do Renascimento até hoje

26 JUN *Marcelo Cigano*
SEX 20H30 Quinteto

28 JUN *Primeiros Acordes*
DOM 10H30 Música para bebês

28 JUN *Temporada Osesp*
DOM 18H Recital: Yeol Eum Son (piano)

30 JUN *Diálogos na Estação*
TER 20H30 Os músicos de capella



Garanta seus
ingressos em
salasaopaulo.art.br

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Diretor Musical e Regente Titular
Thierry Fischer

Violinos
Emmanuele Baldini **spalla**
Davi Graton **spalla convidado**
para a temporada 2026

Yuriy Rakevich **solista -**
primeiros violinos
Amanda Martins **solista -**
segundos violinos
Leandro Dias **solista -**
segundos violinos*
Igor Sarudiansky **concertino -**
primeiros violinos
Matthew Thorpe **concertino -**
segundos violinos

Alexey Chashnikov
Anderson Farinelli
Andreas Uhlemann
Camila Yasuda
Carolina Kliemann
César A. Miranda
Cristian Sandu
Elena Klementieva
Elina Suris
Florian Cristea
Gheorghe Voicu
Guilherme Peres
Irina Kodin
Katia Spássova
Leonardo Bock
Marcio Kim
Michael Machado
Paulo Paschoal
Rodolfo Lota
Soraya Landim
Sung-Eun Cho
Svetlana Tereshkova
Tatiana Vinogradova

Violas
Horácio Schaefer **solista | emérito**
Maria Angélica Cameron
concertino

Peter Pas **concertino**
André Rodrigues
Andrés Lepage
David Marques Silva
Éderson Fernandes
Galina Rakhimova
Olga Vassilevich
Sarah Pires
Simeon Grinberg
Vladimir Klementiev

Violoncelos
Kim Bak Dinitzen **solista**
Heloisa Meirelles **concertino**
Rodrigo Andrade **concertino**
Adriana Holtz
Bráulio Marques Lima
Douglas Kier
Jin Joo Doh
Maria Luísa Cameron
Marialbi Trisolio
Regina Vasconcellos

Contrabaixos
Ana Valéria Poles **solista | emérita**
Pedro Gadelha **solista**
Marco Delestre **concertino**
Max Ebert Filho **concertino**
Alexandre Rosa
Almir Amarante
Cláudio Torezan
Jefferson Collacico
Ney Carvalho

Flautas
Claudia Nascimento **solista**
Fabiola Alves **flauta | piccolo**
Lincoln Sena
Sávio Araújo

Oboés
Arcadio Minczuk **solista | emérito**
Ricardo Barbosa **solista**
Natan Albuquerque Jr. **oboé**
| corne-inglês
Peter Apps

Clarinetes
Ovanir Buosi **solista**
Sérgio Burgani **solista | emérito**
Nivaldo Orsi **clarinete | clarone**
Daniel Rosas **clarinete | requinta**
Giuliano Rosas

Fagotes
Alexandre Silvério **solista**
José Arion Liñarez **solista**
Romeu Rabelo **fagote**
| contrafagote
Francisco Formiga

Trompas
Luiz Garcia **solista**
André Gonçalves
José Costa Filho
Nikolay Genov
Daniel Filho
Luciano Amaral

Trompetes
Marcos Motta **solista***
Antonio Carlos Lopes Jr.
Marcelo Matos

Trombones
Darcio Gianelli **solista**
Wagner Polistchuk **solista |**
emérito
Alex Tartaglia
Fernando Chipoletti

Trombone baixo
Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba
Filipe Queirós **solista**

Tímpanos
Elizabeth Del Grande **solista |**
emérita
Rubén Zúñiga **solista**

Percussão
Ricardo Righini **1ª percussão**
Alfredo Lima
Armando Yamada

Harpa
Liuba Klevtsova **solista**

Convidados da temporada 2026
Abner Landim **violino**
Monique Cabral **violino**
Sávio Chagas **violino**
Simone Elenciu **violino**
Edmilson Gomes **trompete**
Thiago Lamattina **percussão**

Convidados deste programa
Verônica Lopes **violino****
Guilherme Bonfim **viola**
Victor Enzo **viola****
Ivan Genov **violoncelo****
David Moraes **contrabaixo****
Tiago Meira **flauta**
Lucas Crispim **oboé**
Alysson Alves **trompa**
Douglas Costa **trompa**
Thiago Ariel **trompa**
Diego Ribeiro **trombone**
Paulo Henrique Furquim **trombone**
Alice Emery **harpa**
Jennifer Campbell **harpa**
Maini Moreno **harpa**
Soledad Yaya **harpa**
Suelem Sampaio **harpa**

* **Interino**
** **Academista da Osesp**

Os nomes estão relacionados em
ordem alfabética, por categoria.
Informações sujeitas a alterações.

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Tarcísio de Freitas

Vice-governador

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre

Próximos concertos

31 DE MAIO

Semana do Meio Ambiente com Mahler

Inspirado por poemas chineses do século VIII, Mahler combina voz e instrumentos ao abordar a efemeridade da vida e como a morte é inevitável em *Das Lied von der Erde*, interpretada pelo Grupo CamSons.

4, 5 E 6 DE JUNHO

Semana do Meio Ambiente:

a primavera de Boulanger e Schumann

Em um concerto que evoca a natureza com dois retratos musicais da primavera, Marc Albrecht e a Osesp interpretam *De uma manhã de primavera*, de Lili Boulanger, e a *Sinfonia nº 1 – Primavera*, de Schumann. Entre as obras, o pianista argentino Nelson Goerner interpreta o *Concerto para piano* de Schumann.



Agenda completa e ingressos

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja



Gerações da MPB juntas no palco da Sala São Paulo.



Encontros Históricos

com São Paulo Big Band



Garanta seus ingressos em salasaopaulo.art.br

www.osesp.art.br

[@osesp_](https://www.instagram.com/osesp_)

[/osesp](https://www.facebook.com/osesp)

[/videososesp](https://www.youtube.com/channel/UC...)

[@osesp](https://www.tiktok.com/@osesp)

escute a osep

[spotify](https://open.spotify.com/track/...)

[apple music](https://apple.com/music/track/...)

[deezer](https://www.deezer.com/track/...)

[amazon music](https://www.amazon.com/music/track/...)

[idagio](https://www.idagio.com/track/...)

www.salasaopaulo.art.br

[@salasaopaulo_](https://www.instagram.com/salasaopaulo)

[/salasaopaulo](https://www.facebook.com/salasaopaulo)

[/salasaopaulodigital](https://www.youtube.com/channel/UC...)

[@salasaopaulo](https://www.tiktok.com/@salasaopaulo)

escute as playlists da sala

[apple music](https://apple.com/music/playlist/...)

www.fundacao-osesp.art.br

[/company/fundacao-osesp/](https://www.linkedin.com/company/fundacao-osesp/)

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Oseps
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Igor Reis Reyner (colaborador externo) **revisão crítica e tradução**

Imagens

P. 4 Interior do Festspielhaus de Bayreuth (vista da plateia), por Paul Otto Brückwald e Emil Leitner. ©Architekturmuseum der TU Berlin

P. 7 Cenário do 2º ato de *Lohengrin*, de Richard Wagner, na remontagem apresentada pela Ópera Estatal de Dresden em 1º de setembro de 1929. ©Deutsche Fotothek

P. 11 Na imagem, Emil Fischer [1838–1914] como Hans Sachs, em 1886. Foto de Benjamin Joseph Falk (1853–1925). Domínio público

P. 13 Cena de *Tannhäuser* na Ópera de Paris, durante a produção de 1861. Litografia publicada em L'illustration. ©Gallica / Bibliothèque nationale de France.

P. 8 Helena Forti como Brünnhilde em *A valquíria*, da tetralogia *O anel do Nibelungo*, de Richard Wagner. Ópera da Corte Real de Dresden, a partir de 1916. Fotografia (cartão-postal ilustrado) de A. Dous. ©Deutsche Fotothek

P. 16 Oseps. ©Mario Daloia

P. 17 Marc Albrecht. ©Melle Meivogel

P. 18 Aile Asszonyi. ©Marie Cécile Thijs





O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.



Lei Rouanet



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo



Sala São Paulo

PROMOÇÃO

FOLHA DE S.PAULO

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA



DO LADO DO POVO BRASILEIRO